Faculdade FAMART-MG

Iniciação Científica 2025/2026

Entrevista com o Prof. Gustavo Trajano

Questões:

1) Quem foi Paulo Freire?

   Paulo Freire não foi, ele é. Freire é uma referência para toda a comunidade inserida na realidade educacional. Ou melhor, infelizmente, para quase toda comunidade. De toda forma, para quem não o tem como esse norte, deveria ter, sobretudo pensando na realidade a qual estamos inseridos: desigualdades sociais em níveis alarmantes, racismo estrutural operante, altos índices de evasão escolar, adoecimento e desvalorização docente... Ou seja, hoje, assim como sempre, devemos olhar para a perspectiva humanizada (e humanizante), radical e transgressora de Paulo Freire para lutarmos por uma educação engajada, crítica, formadora e, sobretudo, alegre.
   Não seria capaz de definir Paulo Freire em poucas palavras, acredito que nem seja possível e apresentar seu currículo é óbvio, mas, acredito que ele também defenderia a tese de que o 'óbvio precisa ser dito". Sendo assim, Paulo Freire é um professor, pesquisador, intelectual, militante político, filósofo e escritor nascido na cidade de Recife no estado de Pernambuco no ano de 1921. Defendeu a tese Educação e atualidade brasileira na atual UFPE, foi professor de universidades nacionais e internacionais, desenvolveu trabalho na educação popular com a alfabetização de jovens e adultos de várias partes do mundo, foi secretário municipal da Educação da cidade de São Paulo e autor de mais de 20 livros e tantos outros artigos que circulou em diferentes meio de divulgação científica e de comunicação. Combinou carreira acadêmica, política e luta social. Por isso tudo e muito mais, na minha opinião, ele é o principal e maior pensador brasileiro do campo da educação. Inclusive, um levantamento realizado por Elliott Green a partir do Google Scholar apontou Paulo Freire como o terceiro pensador mais citado em trabalhos da área de Humanidades, com 72.359 citações. *Pedagogia do Oprimido* também aparece entre as publicações mais citadas na área." Ou seja, Paulo Freire não foi, ele é... é, literalmente, uma referência.

2) Qual a atualidade da obra *Pedagogia do oprimido*, de Paulo Freire? Podemos utilizar seus conceitos para refletir sobre a realidade educacional atual?

Paulo Freire deve ser entendido como um clássico em sua definição mais simples: algo que resiste ao tempo, aquilo que é atemporal. Não apenas a pedagogia do oprimido, mas toda a produção intelectual de Freire é contemporânea. Seus conceitos devem ser trabalhados obrigatoriamente na formação inicial e continuada de professores, mas deve ser estimulado e incentivado em todo o ciclo das políticas públicas educacionais: da formulação das à sua implementação em sala de aula.

Hoje várias ideias que se apresentam como revolucionárias e possuem uma nova roupagem já tinha sido trabalhada, em alguma medida, por Paulo Freire há anos atrás. Isso não é uma crítica ao amplo campo de debate que trata das metodologias ativas, pelo contrário, mas, acredito eu que o "protagonismo" aos estudantes que essas abordagens, acertadamente, valorizam, encontram aproximações com princípios presentes na pedagogia freireana como as concepções de "leitura da palavra e a leitura do mundo", a participação do estudante como um sujeito ativo e consciente e não como um "quadro branco a ser preenchido".

Em um mundo acelerado e em aceleração que a educação obedece cada vez mais a lógica mercadológica, os preceitos de eficiência e eficácia resumidos em resultados objetivos e descontextualizados, é fundamental que respeitemos o tempo dos estudantes, compreendamos suas especificidades, contextualizemos as competências e objetivos educacionais a sua realidade, além de considerarmos verdadeiramente suas vivências e experiências como ponto de partida para o aprendizado.

Freire é um exemplo de CLÁSSICO, por isso, obrigatoriamente, atemporal.

3) A obra freirena tem sido, nos últimos anos, objeto de muitos estudos. Há uma tendência de estudá-la na perspectiva decolonial. Você concorda com esta abordagem?

A pergunta é boa e difícil. Não sou o maior conhecedor do assunto e enquanto historiador devo tomar alguns cuidados conceituais que meu ofício me exige. Do ponto de vista historiográfico, Freire e suas obra não poderiam ser considerados decoloniais, pois é um pensamento que se consolida posteriormente às suas publicações. Mas, obviamente autores decoloniais tiveram Freire como uma referência, não apenas intelectual, mas bibliográfica.

Mas, para além dos ossos do ofício que me obrigam a um "rigor" metodológico, acredito que Freire, como um autor radical e transgressor da lógica dominante, aproxima-se mais da proposta defendida por Nêgo Bispo em uma de suas falas quando defende: "não sou decolonial, sou contra-colonial, porque não sou de teoria, sou de trajetória. [...] O colonialismo continua cada vez mais eficiente, cada vez mais eficaz. [...]. Ou seja, na minha opinião, acredito que ele pode ser mais que decolonial, pois para além da descolonização, ele sempre lutou contra o processo em si que está vivo e acontecendo desde sempre.

4) Suas considerações finais.
   Falar de Paulo Freira é sempre revigorante, pois ele te permite acreditar em uma educação com propósito e objetivo. E mais do que isso, uma educação que seja feita com "boniteza". Mas para finalizar, vou deixar algumas citações de outras referências minhas que são frutos das contribuições de Freire: a professora, escritora e referência do feminismo negro bell hooks defende que "a ideia que a sala de aula deve ser um lugar de entusiasmo, nunca de tédio." (2017, pg. 16) e o professor e educador popular Luiz Rufino que define que "como firmaria o caboclo brasileiro (Paulo Freire como um supravivente), somos vocacionados a "ser mais" [...]. É por isso que falando do e para o mundo que nos foi deixado, nos cabe não necessariamente compreendê-lo, muito menos aceitá-los, mas sim transformá-lo" (2021, pgs. 14-15)
   A educação crítica, democrática e transgressora é um legado de Paulo Freire. Ou seja, as contribuições da nossa referência são atemporais e se consolidam como clássicas a cada dia que passa.

Biografia do professor Gustavo Trajano.

Gustavo Trajano, formado em História licenciatura pela UFOP e Mestre em Educação pela mesma universidade, onde foi orientado pela Professora e atual Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi) e defendeu a dissertação "Relações intergovernamentais no contexto da reforma gerencial mineira: a política educacional no estado de Minas Gerais entre os anos de 2003-2014." É pós-graduado em Ensino de História e pós-graduando em Gestão Escolar.

Além da trajetória acadêmica, atua como professor da Educação Básica na rede privada de Belho Horizonte, atuou como professor do Ensino Superior e hoje em dia atua como Coordenador da Iniciação Científica da Faculdade Famart.